

Faculdades Integradas IPEP
Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos
Programa de Educação Policial Continuada

FELIPE JAMMES VALLE TEIXEIRA

CERTIFICAÇÃO DO CONABRESC E A SUA IMPORTÂNCIA

Cotia – SP
2024

FELIPE JAMMES VALLE TEIXEIRA

CERTIFICAÇÃO DO CONABRESC E A SUA IMPORTÂNCIA

Trabalho apresentado ao Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos - CESDH como requisito parcial para formação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Cinotecnia Policial – Projeto K9.

Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza.
Orientador: Prof. Agnaldo Alves.

Cotia - SP

2024

FELIPE JAMMES VALLE TEIXEIRA

CERTIFICAÇÃO DO CONABRESC E A SUA IMPORTÂNCIA

Data de Aprovação: ___/___/_____

Nota Final: _____

Banca Examinadora:

Prof. Eduardo Cava Leanza

Coordenador do Curso

Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

Prof. Agnaldo Alves

Orientador

Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

Prof. _____

Convidado(a)

Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

A todos profissionais que acataram o chamado e sacerdócio que é ser um cinotécnico. À minha esposa, por seu constante apoio, amor, carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me concedido saúde e força para superar as dificuldades e alcançar mais esse objetivo.

À minha família que é o meu alicerce e alavanca para continuar na luta e seguir em frente.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para que este trabalho acadêmico cumprisse seu desígnio.

TEIXEIRA, Felipe Jammes Valle. **CERTIFICAÇÃO DO CONABRESC E A SUA IMPORTÂNCIA**. 2024. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Cinotecnia Policial) – Faculdades Integradas IPEP – UNICESDH, Cotia, 2024.

RESUMO

A finalidade deste trabalho é expor a importância da prova de certificação do Comitê de Busca, Resgate e Salvamento com Cães (CONABRESC), do Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil (LIGABOM), para avaliação e nivelamento dos cães de busca e resgate dos Corpos de Bombeiros Militares em âmbito nacional. Para que os binômios (homem e cão) possam atuar efetivamente em uma ocorrência real, é necessário primeiramente que, após intenso treinamento, eles sejam submetidos a uma prova de certificação e logrem êxito na modalidade pretendida. Essa prova segue regulamento específico, e o julgamento é realizado por árbitros experientes, renomados e imparciais.

Palavras-chave: Certificação; CONABRESC; Cães de Busca e Resgate; Regulamento.

TEIXEIRA, Felipe Jammes Valle. **CERTIFICAÇÃO DO CONABRESC E A SUA IMPORTÂNCIA**. 2024. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Cinotecnia Policial) – Faculdades Integradas IPEP – UNICESDH, Cotia, 2024.

ABSTRACT

The purpose of this work is to expose the importance of the certification test of the Search, Rescue and Rescue Committee with Dogs (CONABRESC), of the National Council of Military Fire Brigades of Brazil (LIGABOM), for the evaluation and leveling of search and rescue dogs. of Military Fire Brigades nationwide. In order for the binomials (man and dog) to act effectively in a real event, it is first necessary that, after intense training, they undergo a certification test and achieve success in the intended modality. This test follows specific regulations, and the judging is carried out by experienced, renowned and impartial referees.

Key-words: Certification; CONABRESC; Search and Rescue Dogs; Regulation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	HISTÓRICO	11
3	REGULAMENTO DA CERTIFICAÇÃO DO CONABRESC	16
4	O CONTEXTO DE OUTRAS INSTITUIÇÕES	21
5	CONCLUSÃO	23
6	REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa abordaremos a importância da prova de Certificação do Comitê de Busca, Resgate e Salvamento com Cães (CONABRESC), do Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil (LIGABOM), com vasta referência às Notas Técnicas emitidas pelo referido comitê.

Quando tratamos de cães de busca e resgate, referimo-nos a cães de alta performance, que foram submetidos a um rigoroso treinamento e seletivo crivo para que pudessem atuar em missões. Portanto, com esse trabalho almejamos explanar a respeito da prova que visa habilitar os cães a trabalharem efetivamente em ocorrências reais, assim como, analogicamente, uma prova do DETRAN habilita um condutor a dirigir, e a prova da OAB possibilita que o bacharel em direito possa concretamente advogar. Por certo, sobrevirão os desafios intrínsecos à atividade, especialmente tratando-se do ramo de segurança pública, porém, o fato de o binômio formado pelo condutor e seu cão estar aprovado em certificação do CONABRESC o credencia, pelo período de validade da mesma, a atuar, com segurança, nas modalidades de ocorrência para as quais foi certificado.

Assim sendo, primeiramente apresentaremos uma abordagem histórica do emprego de cães, desde os primeiros momentos em que se tem registro de sua aproximação com o homem e sua utilização para algum fim específico, atuando em cooperação, culminando no contexto contemporâneo, em que cães são utilizados pelas mais diversas instituições em suas atribuições, como pela Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Forças Armadas, Guardas Municipais e, especialmente, pelos Corpos de Bombeiros Militares dos Estados.

Continuamente, apresentaremos o regulamento e notas técnicas que regem as provas de certificação do CONABRESC, atualmente. Outrossim, descreveremos do ponto de vista espectador-participante, sob a perspectiva deste estudante, que esteve na 1ª Certificação Nacional de Cães de Busca Resgate e Salvamento realizada pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Paraná, sediada no Município de Cianorte, no período de 06/05/2024 a 09/05/2024. Como aluno de pós-graduação, bombeiro militar do Estado do Paraná, condutor do cão Bastião, explanaremos a respeito da prova de certificação, cujo resultado foi a aprovação na prova de obediência, pré-

requisito para as provas de busca e, conseqüente, reprovação na prova de Busca Urbana de Vivos e aprovação na prova de Busca Rural – Varredura de Área ou Venteio, estando apto para atuação nessa segunda modalidade.

Por conseguinte, trataremos a respeito do tema de certificação como forma de mensurar a qualidade de formação de um cão trabalho e validação de sua atuação, bem como, qual a maneira que algumas instituições coirmãs encontraram para avaliar seus cães seguindo parâmetros concretos.

2 HISTÓRICO

A origem e o processo de domesticação dos cães são causa de inquietação e pesquisa de renomados estudiosos, assim como, curiosidade de cinotécnicos, adestradores, comportamentalistas e até mesmo donos de “pets”.

Desde os períodos mais remotos, o homem se organizou para a vida em sociedade em diversas configurações. Foram estabelecidas tribos, clãs, “pólis”, cada qual com suas leis, normas, costumes, culturas, formações e grau de senso ético desses coletivos. A contar do homem primitivo, o cão esteve junto, conforme observado em gravuras parietais, inscrições rupestres e fósseis de canídeos localizados em sítios arqueológicos.

Há quem entenda que o início da relação entre homem e cão se deu a partir do momento em que o cão primitivo passou a seguir o homem nômade em busca dos seus restos de alimentos (Teoria do Lixo) e, com o decorrer do tempo, estabeleceram um elo, visto que o homem percebeu no cão valências e virtudes que poderiam ser aproveitadas, como condicionamento físico, lealdade, impulsos de caça e proteção. O cão ajudou o homem caçador-coletor a proteger seus domínios de grupos rivais, bem como, auxiliou na caça, atividade que vemos até os dias de hoje sendo praticada com seu emprego.

Lorenz (1997) renomado etólogo, agraciado com o prêmio Nobel no ano de 1973, por seus estudos sobre o comportamento animal, procura descrever de maneira detalhada sua percepção a respeito de como teria ocorrido o primeiro contato entre o homem e o canídeo, e, a partir de então, sua aproximação e cooperação.

Bradshaw (2012), autor respeitado, destina um capítulo inteiro de sua obra “*Cão Senso*” para discorrer a respeito “de onde vieram os cães”, considerando suas características biológicas, comportamento e processo de domesticação.

Uma outra importante pesquisa, de Gustavo Agostini, pós-doutor em biologia, no livro “*Cãologia – Biologia, Comportamento e Educação Canina*” (2022) trata a respeito do sucesso evolutivo dos cães, as teorias da domesticação e ancestralidade canina. Nesse contexto, compreendemos, hoje, que cães e lobos compartilham um ancestral comum.

Durante o curso de pós-graduação em Cinotecnia, fomos ministrados a respeito da história de uso e emprego de cães, evidenciando que durante os períodos históricos e civilizatórios, o cão esteve presente cooperando com o homem em suas tarefas.

Na Antiguidade 4.000 a.C (escrita) – 476 d.C. (Queda do Império Romano do Ocidente), já havia relatos do uso de cães pelos egípcios, gregos, persas, eslavos, bretões e romanos. Heródoto (425 a.C), grande historiador grego, citava os cães no cenário de lutas e pelejas da época. Átila, o Huno, conhecido como “Flagelo de Deus”, utilizou cães para auxílio no serviço das sentinelas de suas tropas quando em campanha.

No Império Romano (27 a.C – 476 d.C), cães de grande porte eram utilizados durante as guerras expansionistas para defesa, ataque de inimigos e transporte de remédios. Grécia e Roma utilizavam molossos (ancestral do Mastim e Rotweiller) durante as batalhas. Felipe da Macedônia também utilizava cães em suas conquistas.

Há relatos de que na Idade Média (476 d.C – 1453 d.C): cães auxiliavam cavaleiros e senhores feudais. E na Idade Moderna (1453 d.C – 1789 d.C), tem-se o relato de uso de cães nas grandes navegações utilizados por espanhóis contra nativos com o intuito de capturar fugitivos, intimidação ostensiva, guardar posição e durante as guerras. A título de curiosidade, Napoleão Bonaparte escreveu em suas memórias a respeito da Batalha de Marengo que: *“Caminhei sobre o campo de batalha e vi, entre os mortos, um cão poodle dando uma última lambida no rosto de seu amigo morto. Nunca tinha visto, em nenhum dos meus campos de batalha, algo que me causasse uma emoção semelhante”*. Menciona-se que o estadista e líder militar francês teria sido salvo por um cão da raça terranova, após ter caído no mar regressando da guerra da Rússia, em 1815.

De 1789 d.C. até os dias de hoje, idade contemporânea, temos registros de uso de cães pela polícia, com início na Bélgica, em 1859. Na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), conhecida como “Guerra das trincheiras”, os cães das raças schnauzer, doberman, pinscher e pastor-alemão foram utilizados para transposição de áreas atingidas por intensa artilharia, para resgate de feridos, transporte de medicamentos e envio de mensagens, em razão de sua velocidade maior, sentidos aguçados e

tamanho/silhueta menor com relação ao homem, diminuindo a possibilidade de serem alvejados por tiros.

Diversos são os episódios nos quais há registro da utilização de cães: Guerra Franco-Espanhola, na qual foram empregados aproximadamente 400 (quatrocentos) cães de combate cedidos pelo Rei Henrique VIII da Inglaterra; durante a invasão britânica na Argentina em 1806; na invasão da Ilha de Creta por tropas germânicas em 1941.

Durante a segunda Guerra Mundial (1939-1945), os cães também foram amplamente aproveitados no transporte de medicamentos e materiais, patrulhamento, detecção de minas, lançados como paraquedistas e até como arma antitanque (pela URSS). Os cães foram aplicados principalmente pela Alemanha Nazista, mesmo sob a sanção do Tratado de Versalhes. Já os fuzileiros dos EUA utilizaram cães substancialmente nas batalhas nas ilhas do Pacífico para identificar seus inimigos japoneses a fim de coibir emboscadas, visto a capacidade única canina de identificá-los antes de um ataque surpresa, prevenindo mortes de militares americanos. O uso dos cães se estendeu pela Guerra da Coreia (1950-1953), Guerra do Vietnã (1955-1975), Guerra do Afeganistão (1979-1989).

No Brasil, na década de 50, foram criados o canil da Força Pública de São Paulo (PMESP atualmente), e o Serviço de Cães da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (atual BAC – Batalhão de Ações com Cães). Em 1970 oficializou-se o emprego de Cães de Guerra nas Organizações Militares de Polícia do Exército do Brasil.

Atualmente, os cães são empregados por diversas unidades, especializadas e comuns, nas mais diversas instituições.

A escolha dos cães é meticulosamente realizada, desde a seleção genética e treinamentos para formação do cão apto ao serviço. Existem canis de civis que estão se especializando na seleção e formação de cães de trabalho, a exemplo do Canil Hugo Ribeiro, em Goiás, e, no caso dos bombeiros, o Canil Jaegerhund, no Espírito Santo, tem atuado com bombeiros militares para seleção de filhotes das raças braco alemão e *setter* inglês, que serão formados pelos bombeiros para atividades de busca.

Cumprе salientar que, no caso dos bombeiros não há, ainda, como comprar um cão pronto (já formado e apto para trabalho), visto as demandas de certificação com binômio e particularidades das atividades desempenhadas, as quais, ao ver deste mero aluno, prescindem um vínculo substancialmente maior que aquele exigido pelas atividades de incumbência das demais instituições.

Os cães de polícia podem ser utilizados em atividades de busca e captura, detecção de entorpecentes, detecção de explosivos, detecção de armas, guarda e proteção, patrulhamento, controle de distúrbios civis. Outrossim, cães de detecção forense já são empregados pela Polícia Civil.

Os Corpos de Bombeiros dos Estados possuem, cada um à sua maneira/constituição, equipes com cães para busca e resgate de pessoas vivas e restos mortais, em área rural/mata, escombros/estruturas colapsadas, deslizamentos, e até mesmo de corpos submersos em ambiente aquático. Existem ainda pelo Brasil unidades com projeto de cinoterapia, como no Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul e Corpo de Bombeiros Militar do Mato Grosso do Sul.

O CBMSC ganhou notoriedade ao certificar seus cães da raça labrador *retriever* pela *International Rescue Dogs Organization (IRO)*. Atualmente, houve a transição para o regulamento da *Federal Emergency Management Agency (FEMA)*, organização norte-americana que visa auxiliar as pessoas antes, durante e após um desastre. Posteriormente neste trabalho trataremos mais a respeito do regulamento da FEMA no que concerne à certificação de cães de busca e resgate.

As atividades de bombeiros tornam-se mais complexas a cada dia, associada ao crescimento da população, a verticalização das edificações e muito particularmente as dificuldades financeiras para a aquisição de equipamentos e contratação de grande número de profissionais, assim é preciso buscar alternativas, sejam elas em equipamentos que, por muitas vezes, exigem uma alta demanda financeira, treinamento adequado e constante e alguns sistemas alternativos como por exemplo o uso de cães (GARCIA, 2004).

A partir da segunda metade da década de 90 algumas instituições iniciaram projetos isolados, na grande maioria, visando qualificar cães para busca em

escombros e localização de pessoas perdidas. Como a maioria dos Corpos de Bombeiros eram orgânicos da Polícia Militar, a formação inicial desses cães se deu com base nas técnicas de faro utilizadas pelas Polícias Militares, geralmente associadas à localização de entorpecentes. Quase que simultaneamente a partir do ano 2000, surgem várias iniciativas defendendo o uso de cães nas atividades de resgate, não só associadas aos bombeiros, mas também oriundos de grupos voluntários (ALCARRIA, 2000).

Verificamos, portanto, que nas duas últimas décadas houve uma crescente expressiva com relação ao uso dos cães pelas mais diversas instituições e o fomento das atividades, visto que, são profusas as suas possibilidades de emprego e justificativas para utilização dos cães.

No caso dos bombeiros, inúmeros são os episódios da história recente que demonstram que um cão bem treinado, pode localizar vidas dentro de escombros e corpos (joias preciosas) por entre soterramentos e desabamentos. É o caso das enchentes no Rio Grande do Sul (2024), as ocorridas no Vale do Taquari, também no RS, em 2023, Petrópolis (2022), o rompimento da barragem em Brumadinho (2019), Morro do Baú - SC (2008), entre inúmeros outros.

Até mesmo em ocorrências rotineiras de busca de pessoas perdidas em região de mata, por exemplo, a efetividade dos cães supre a necessidade de aproximadamente 20 a 30 homens. Sendo assim, a aplicação desses seres em atividade tão sensível, e de forma tão efetiva, justifica a sua utilização.

O principal fator a ser destacado na utilização dos cães repousa em sua incrível potencialidade para o faro, até mil vezes mais apurado do que a capacidade olfativa do ser humano, dessa forma quase todas as atividades em que envolvam aspectos olfativos os cães poderão ser utilizados de certa forma. (HILL, 2004)

Dito isso, a fim de que os cães dos Corpos de Bombeiros Militares possam atuar em ocorrências reais, como as retromencionadas, é necessário que eles passem por um crivo, sejam avaliados por um corpo técnico de árbitros que seguem um regulamento, a fim de que se submetam a testes que verifiquem a capacidade operacional do binômio.

3 REGULAMENTO DA CERTIFICAÇÃO DO CONABRESC

O Comitê de Busca, Resgate e Salvamento com Cães – CONABRESC, integra o Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil – LIGABOM, que se trata de órgão Colegiado composto pelas Corporações de todo Brasil. Fundada em 2003, no Maranhão, a LIGABOM representa os Corpos de Bombeiros Militares junto a diversos órgãos, em especial a União, visando melhoria e igualdade de condições nos Estados representados.

Portanto, o CONABRESC é um dos comitês da LIGABOM, que possui também comitês de Ensino, Mergulho de Busca e Resgate, Salvamento em Altura, Busca e Resgate Urbano, Salvamento Veicular, entre diversos outros. O CONABRESC é responsável por regulamentar a certificação de cães de busca, resgate e salvamento dos Corpos de Bombeiros Militares, e estabelece as formas e critérios de avaliação, além dos pré-requisitos para participação do binômio (dupla formada por homem e cão).

O CONABRESC atualizou em 2024 seu regulamento para provas de certificação de cães de busca e resgate e, atualmente, atende o preconizado pela *FEMA - Federal Emergency Management Agency*. Anteriormente, era seguido o regulamento da *IRO – International Search and Rescue Dog Organization*, organização sem fins lucrativos parceira da *INSARAG – International Search and Rescue Advisory Group*. Por ser europeia, sediada na Áustria, e possuir uma cultura e constituição de órgãos diferentes da nossa, a IRO aceita que civis não vinculados especificamente a instituições de segurança pública também possam fazer provas de busca e resgate com seus cães, além das modalidades esportivas que são normalmente praticadas, como IGP, Mondioring, Agility.

Para participar de uma prova de certificação do CONABRESC, o cinotécnico deve preencher os seguintes requisitos:

- a) Ser maior de 18 anos;
- b) Possuir formação na área de estruturas colapsadas, com no mínimo 40 horas;

- c) Possuir formação na área de busca rural e/ou salvamento terrestre, com no mínimo 40 horas;
- d) Possuir formação na área de Comando de Incidentes (SCI, SCO e SICOE), com no mínimo 16 horas;
- e) Possuir formação na área de atendimento pré-hospitalar, com no mínimo 40 horas;
- f) Possuir formação na área de emergência com produtos perigosos, com no mínimo de 16 horas;
- g) Possuir formação na área de comunicação (alfabeto fonético internacional), com no mínimo de 04 horas;
- h) Possuir formação na área de primeiros socorros caninos, com no mínimo 16 horas;
- i) Pertencer a uma organização ligada à segurança pública da União, Estado ou Município;
- j) A certificação em curso de formação Bombeiro Militar, substituirá as formações exigidas nas alíneas de “b” a “g”;

Os cães, por sua vez, devem atender as seguintes pressupostos:

- a) Pertencer a uma organização ligada à segurança pública da União, Estado ou Município;
- b) Possuir idade mínima de 18 meses e máxima de 8 anos;
- c) Não ser agressivo;
- d) Ser conduzido por um cinotécnico de acordo com o previsto no Art 12;
- e) Fêmeas no cio, excepcionalmente, poderão participar da prova, desde que seja a última a realizar;
- f) Possua atestado de sanidade emitido por veterinário com registro;
- g) Ser chipado.

Um cão não pode trabalhar sem ser certificado, e isso confere credibilidade ao serviço, visto o profissionalismo com que é feita a avaliação. O regulamento é igual para todos que almejam realizar uma prova de certificação, portanto, há isonomia e um parâmetro comum a todos binômios.

Os requisitos são os mesmos para todos, o que pode mudar é o contexto da prova de certificação, o Estado onde é realizada, diferenças na aclimatação, entre outros fatores que no final das contas não têm extrema relevância, visto que um cão bem formado irá performar nas situações mais adversas, salvo casos especiais. Destarte, quando um binômio chega em uma ocorrência, há a segurança institucional de que aquela dupla homem-cão foi aprovada em uma rigorosa prova e estarão aptos a prestar o apoio que lhes é cabido durante ocorrência.

A fim de que um cão de busca de um Corpo de Bombeiro Militar possa atuar efetivamente em ocorrências reais, é necessário primeiro que ele alcance certificação na modalidade que a ocorrência requer (urbana, rural, odor específico, restos mortais). Por se tratar de uma avaliação de abrangência nacional, a certificação habilita os binômios também a prestarem apoio a outros estados, como vem ocorrendo nas enchentes no Rio Grande do Sul em 2024 e já ocorreu no passado em episódios emblemáticos.

A fim de entendermos melhor do que se trata uma prova de certificação, destacamos a NOTA TÉCNICA 007/CONABRESC/2024, Regulamento Brasileiro de Certificação de Cães de Busca e Resgate, versão aprovada em 19 de fevereiro de 2024:

Art. 2º As provas de certificação, consistem de um conjunto de testes, onde os cães serão submetidos a simulados de buscas em áreas urbanas, áreas rurais ou restos mortais, conforme a especialidade em que se está buscando a certificação.

Art. 3º As provas de Certificação da LIGABOM/CONABRESC avaliam potenciais individuais dos cães e o desempenho dos mesmos em simulação de missões reais.

As modalidades de certificação são as seguintes:

- a) Rural – Varredura de área ou venteio;
- b) Urbano;
- c) Restos Mortais – Urbano;
- d) Restos Mortais – Rural/água;
- e) Rural – Busca por odor específico;
- f) Avaliação Operacional.

Antes de realizar a prova de busca na modalidade pretendida, o cão é submetido a uma Prova de Obediência, na qual é realizada a Avaliação de Habilidades Fundamentais (AHF) e o cão deve concluir com êxito TODOS os itens. O único resultado possível é apto ou inapto. São realizados testes de:

- Agressão e reatividade a humanos ou outros cães;
- Andar junto ao seu condutor realizando mudanças de direção e de velocidade de caminhada;
- Parada de emergência sob comando (stop);
- Longa Espera sem o condutor junto;
- Indicação de vítima (latido);
- Direcionamento, para verificar se o cão tem obediência e vai para a direção que o condutor determina;
- Agilidade, nos quais o cão deve transpor, com destreza, seis de sete obstáculos (escada, balanço, superfície desagradável, túnel, gangorra, prancha instável e rastejo de barriga).

Cumprir destacar que a prova de obediência e destreza da modalidade de busca por odor específico difere das demais porque o cão trabalha na guia, enquanto no venteio/varredura de área o cão trabalha solto e, portanto, precisa de uma obediência mais acentuada, além do fato de que a mecânica de trabalho em si é diferente.

Na prova de Busca Rural – Varredura de área ou venteio, a equipe canina tem 2h15min para localizar uma vítima estacionária dentro de uma área de aproximadamente 242.000m² a 323.000m² de área. Na Busca Urbana, o cão deve localizar 02 figurantes (vítimas) numa área de busca de escombros com um espaço

de 734m² a 1400m², em até 20 min. Na busca urbana também são colocadas distrações na pista de busca e são simulados ruídos, como máquinas e ferramentas trabalhando, por exemplo.

De acordo com a NOTA TÉCNICA 007/CONABRESC/2024, a certificação tem validade de 24 (vinte e quatro) meses. Sendo assim, mesmo já tendo sido aprovado anteriormente, o binômio precisa submeter-se a avaliação novamente após decurso de período, o que implica dizer que o treinamento não pode parar e o binômio não pode se acomodar, devendo manter-se preparados. Um cão pode realizar a prova a partir dos 18 meses de idade até os 8 (oito) anos de idade.

Dessa forma, verificamos que há um esforço do CONABRESC em manter seus cães em alto nível operativo e, assim, prestar um melhor serviço à sociedade como um todo. O maior beneficiário é, sem dúvida, o povo que poderá contar com cães plenamente aptos para auxiliar aqueles que precisam em um momento de vulnerabilidade e sensibilidade.

Do ponto de vista deste aluno, que teve a oportunidade de assistir a uma certificação da *IRO* nas Olimpíadas da Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC) no ano de 2023, e participar com seu cão, como binômio, em uma certificação do CONABRESC no ano de 2024, resta incontestável que uma prova de certificação visa, sobremaneira, atestar a qualidade do serviço com cães. Todo esmero no treinamento visando uma certificação irá refletir-se em uma ocorrência real, com toda sua complexidade. Quanto maior a exigência para que um cão possa ser certificado, melhor e mais refinado será o seu preparo. A certificação confere credibilidade e transparência ao serviço, além de propiciar um objetivo e parâmetro comum a todos os cinotécnicos que almejam atuar em campo, mediante um processo isento de pessoalidade ou vaidade.

4 O CONTEXTO DE OUTRAS INSTITUIÇÕES

Com o fito de concernir qual a atual conjuntura em que reside o trabalho com cães de outras instituições, procedemos contato com membros de outras entidades que possuem núcleos/setores de operações com cães indagando-os a respeito de como cães e seus condutores são considerados aptos ao serviço.

Oportuno distinguir que a intenção não foi e nunca será, em grau nenhum, expor outro órgão ou desprestigiar seu serviço, trata-se apenas de uma exploração no que concerne à questão de “certificação”.

Após pesquisas, logramos que muitas instituições estão procurando realizar certificações, mesmo que de forma não uniforme e, às vezes, sem o fomento/incentivo da própria instituição.

PMPR: A Polícia Militar do Estado do Paraná publicou em 2022 uma Diretriz que regula a certificação de cães de detecção de drogas e armas de fogo, baseada no Sistema de Manutenção de Cães, na Diretriz de Operações com Cães, no Conselho Nacional de Cães de Polícia e também no regulamento do CONABRESC. O Conselho dos Comandantes Gerais das Polícias tenta, portanto, estipular critérios.

DEPEN/PR: Sem certificação. O canil ainda não é regulamentado. Aguardam resolução da lei orgânica da Polícia Penal, cuja regulamentação ocorrerá mediante norma interna. Entretanto, possuem cães que já passaram por certificação da Polícia Militar do Paraná e foram aprovados.

PRF: Não possui certificação na prática. Possuem cães já prontos bem como agentes que fazem curso de condutor de cão de faro.

PC/PR: Doutrina cinotécnica ainda muito empírica, seguida há anos e não documentada efetivamente. Não possui regulamento de certificação até o presente momento. Entretanto, há um filtro realizado pelos próprios agentes/operadores que trabalham no núcleo de operações com cães há mais tempo, para que selecionem novos policiais integrantes e cães também. Para cão e operador ingressarem no setor de operações com cães, devem passar por prova/avaliação formulada pelos cinotécnicos mais antigos da unidade. Um operador pode optar por formar um cão desde filhote ou comprar “pronto” do Canil HR em Goiânia. São realizados testes com cão e o condutor. Mesmo quando o cão é comprado de canil já renomado, são

realizados testes com esse cão durante 3 (três) meses para verificar se está apto ou não para o serviço. Existe projeto em trâmite de autorização para publicação pelo conselho superior da Polícia Civil.

5 CONCLUSÃO

Apesar do histórico apresentado, constatamos que em muitas instituições a atividade é incipiente e depende, recorrentemente, de elevado esforço individual de integrantes que “encabeçam” e fomentam a atividade. Neste trabalho tratamos apenas da questão da certificação, mas é cediço que em todas instituições ainda falta o apoio necessário para o pleno andamento dos trabalhos, desde os itens mais elementares.

Ante todo o exposto no presente trabalho, podemos destacar a importância de se ter uma forma de certificação dos cães de trabalho como parâmetro e instrumento de validade para que o binômio possa efetivamente trabalhar em ocorrências. Ademais, a certificação do CONABRESC demonstra elevado grau de comprometimento institucional com o intuito de aprimorar a atividade de busca, resgate e salvamento com cães.

Em suma, uma prova de certificação atesta, portanto, a eficiência funcional dos cães, mantém o controle do nível de treinamento e formação do plantel em operação na instituição, diagnostica pontos em que deve haver melhora e amplia a confiabilidade nos cães de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALCARRIA, Claudemir Mauro. **O emprego dos cães nas operações de salvamento do Corpo de Bombeiros**. Polícia Militar de São Paulo, Monografia CAO, SP, 2000.

AGOSTINI, Gustavo, Dr. **Cãologia**. Caxias do Sul-RS: Virtua, 2022.

BRADSHAW, John. **Cão senso**. Rio de Janeiro-RJ: Record, 2012.

CONABRESC/2024, **Regulamento Brasileiro de Certificação de Cães de Busca e Resgate**. Versão aprovada em 19 de fevereiro de 2024.

GARCIA, Pako. **Perros de salvamento**. Disponível em: <<http://www.voraus.com/v2/modules/wfsection/article.php?articleid=49>>.

HILL, Ken. **Utilizando perros como recurso de búsqueda**. Disponível em: <<http://www.-sarbc.org/waverly.html>>.

LORENZ, Konrad. **E o homem encontrou o cão**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997.

PARIZOTTO, Walter. **O uso de cães pelos corpos de bombeiros**. Xanxerê-SC.